

Vanessa Santos – Performance – Cuidado, Frágil

Autor: Hellen Lugon

Além da Proteção.

E a ideia surge ao acaso, quando Vanessa que está se formando em artes visuais, viu a frase “Cuidado, Frágil”, em uma fita adesiva na papelaria. Assim como em Lygia Clark, a predileção pelo uso de objetos comuns do cotidiano, ganhou vez no fazer artístico e a performance, que será realizada na inauguração da IV Bienal da EBA/UFRJ e, posteriormente, exibida em vídeo, parte desse princípio.

Inserida em um de seus trabalhos de experimentação, a ação investiga as possibilidades de aproximação entre corpos, criando diferentes reações no espectador. A artista, em pé, será “embalada” com a fita plástica, da cabeça ao tornozelo, permitindo-a somente uma brecha para respirar.

Existe uma tensão contínua que perpassa toda a cena, em que o homem envolve a mulher com a fita. Para além de uma discussão entre gêneros na sociedade, a performance instiga o espectador a pensar na relação sujeito x objeto, por meio da repetição de movimentos, tanto visual como sonoro. Até que ponto esse corpo é objeto e esse sujeito é corpo? O significado da frase potencializa ação como um objeto em uso? O deslocamento do conteúdo linguístico nos dá abertura para pensarmos no sentido de atenção que a frase tem, tanto em sua função quanto na prática artística.

O sentido de superfície também é posto em questão, tanto a pele no caso do corpo humano, assim como a “pele” adesiva da fita. A nossa película orgânica, que aos olhos da artista é entendida como a matéria que possibilita a quebra dos vazios no espaço entre corpos, é a parte que possibilita a troca, mais do que um símbolo de proteção.

Logo, a artista questiona a resistência humana através da tensão com o objeto, diante do atrito entre corpos, um de natureza orgânica, e outro de natureza superficial. Provocando assim, além das sensações, um questionamento do ser, dos utensílios e das superfícies e seus limites.